

Radar Stocche Forbes

Novembro 2019

RADAR STOCHE FORBES – FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

FMI reforça importância dos impactos ASG na estabilidade do sistema financeiro global

O Fundo Monetário Internacional (FMI) lançou em outubro deste ano o Relatório Global de Estabilidade Financeira (em inglês, *Global Financial Stability Report - GFSR*), reforçando o potencial impacto que questões de cunho ambiental, social e de governança (ASG) podem trazer sobre o desempenho de negócios e, no limite, sobre a própria estabilidade do sistema financeiro global.

de investimentos, o FMI sugere – dentre outras medidas – a formulação de políticas para garantir a padronização de terminologia de investimentos ASG e o reporte regular e uniforme sobre essas questões.

Esta notícia pode ser encontrada [aqui](#) e o Relatório Global de Estabilidade Financeira pode ser encontrado [aqui](#).

Com vistas a superar os desafios para a incorporação da análise de critérios de ASG na tomada de decisão

Financial Times defende olhar integrado com os critérios ASG na tomada de decisão de investimentos

Editorial recente do jornal Financial Times intitulado “*Investors should look beyond the bottom line*” destacou a necessidade de um olhar mais integrado na tomada de decisão de investimentos para contemplar a análise dos impactos ambientais e sociais gerados por negócios, em especial considerando que: (i) ameaças globais como a mudança do clima tendem a reduzir o potencial de desenvolvimento econômico mundial; e (ii) a não-internalização de custos e prejuízos gerados por uma determinada atividade/empresa envolvendo o meio ambiente e a comunidade pode repercutir sobre toda a economia - que se mostra cada vez mais interligada.

critérios para além do retorno financeiro de um determinado investimento, tal qual tradicionalmente pensado, seria um descumprimento de obrigações legais que exigem uma atuação em prol da maximização do lucro dos investidores. A resposta é simples. Considerar critérios sociais e ambientais na decisão de investimentos significa pensar nos **interesses de longo prazo** desses investidores. Corroborando esse padrão de comportamento de investimentos, análise feita pela BlackRock, gestora de fundos dos Estados Unidos, identificou que o risco climático é subvalorizado no valor das ações de 269 concessionárias de serviços públicos americanas.

Segundo o jornal, não é incomum que empresas e gestores de investimentos questionem se considerar

Estas notícias podem ser encontradas [aqui](#) e [aqui](#).

Sustentabilidade no setor financeiro: o movimento dos bancos para a análise e divulgação de riscos financeiros associados à mudança do clima

Matéria recente do “*Valor Econômico*” trata das iniciativas do setor financeiro em relação à incorporação das análises socioambientais em seus negócios, uma expressão das chamadas *finanças sustentáveis*. Dentre elas, estão, por exemplo, a

definição de um *framework* para divulgação de riscos associados às mudanças do clima e à alocação do portfólio de investimentos para projetos com menor potencial de emissão de gases de efeito estufa associado.

No Brasil, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) monitora desde 2013 a forma como 15 instituições financeiras financiam setores que compõem a economia verde. No âmbito internacional, 785 instituições financeiras e 340 investidores institucionais já se comprometeram a adotar as recomendações da *Força Tarefa sobre Divulgações Financeiras relacionadas ao Clima* (em inglês, *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* – TCFD), iniciativa do Conselho de Estabilidade Financeira, órgão internacional criado pelo G20 para monitorar o sistema financeiro global. As recomendações da TCFD foram lançadas em junho de 2017 e vêm sendo aprimoradas. As orientações envolvem os seguintes pilares para divulgação de riscos financeiros de mudanças climáticas:

- (i) governança: reporte sobre a governança da instituição para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças do clima;
- (ii) estratégia: reporte sobre os riscos e oportunidades para a instituição em relação às mudanças do clima;
- (iii) gestão de riscos: reporte sobre a forma como a instituição identifica, mensura e gerencia os riscos relacionados às mudanças do clima; e
- (iv) mensuração: reporte sobre as métricas usadas pela instituição para mensuração e gerenciamento dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças do clima.

Esta notícia pode ser encontrada [aqui](#) e o Relatório com as recomendações da TCFD pode ser encontrado [aqui](#).

Green Bonds, Gender Bonds e Instrumentos Financeiros Sustentáveis na América Latina

Segundo estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), entre 2014 e 2018, foram emitidos aproximadamente US\$ 12,6 bilhões em títulos verdes na região da América Latina e Caribe. Só nos últimos três anos foram emitidos US\$ 5 bilhões em *green bonds* no Brasil, de acordo com a Febraban. E a tendência é que haja aumento na emissão destes títulos nos próximos anos, especialmente considerando a disponibilidade de recursos naturais no país. Estes dados foram discutidos durante evento inédito promovido pela Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (em inglês, *United Nations Environmental Programme – Financial Initiative – UNEP-FI*) no Brasil.

Além dos títulos verdes, têm ganhado espaço na América Latina os títulos sociais. Um exemplo de destaque foi a emissão de *gender bonds* (título de gênero) pela Banistmo – uma das maiores instituições financeiras do Panamá –, que, em parceria com o BID Invest, lançou títulos no valor de US\$ 50 milhões com a proposta de levantar fundos para financiar micro e pequenas empresas fundadas por mulheres. Esta corresponde à primeira emissão de *gender bonds* na América Latina, e a quinta no mundo – seguida de duas emitidas na Austrália, uma no Canadá e uma na Turquia. De acordo com a Diretora Geral de Negócios do BID Invest, Gema

Sacristán, a organização possui projetos para a emissão de três *gender bonds* no Equador, República Dominicana e Colômbia, no primeiro trimestre de 2020.

Para lembrar, a Cartilha sobre Instrumentos Financeiros Sustentáveis elaborada pelo Stocche Forbes, SITAWI Finanças do Bem e Laboratório de Inovação Financeira (LAB), mostra que são *instrumentos financeiros sustentáveis* aqueles que destinam os recursos financeiros captados a projetos ou ativos que promovam benefícios sociais e/ou ambientais. Exemplos de instrumentos financeiros que se enquadram nessa categoria são:

- (i) títulos verdes (*green bonds*): financiam projetos com benefícios ambientais, a exemplo das energias renováveis;
- (ii) títulos sociais (*social bonds*): financiam projetos que buscam resolver questões sociais e/ou atingir resultados sociais positivos; e
- (iii) títulos sustentáveis (*sustainable bonds*): financiam projetos que combinam benefícios sociais e ambientais.

Estas notícias podem ser encontradas [aqui](#) e [aqui](#) e a Cartilha sobre Instrumentos Financeiros Sustentáveis pode ser encontrada [aqui](#).

Bancos Centrais e reguladores financeiros atuam na agenda de riscos de mudanças climáticas

Desde 2017, 46 Bancos Centrais e outros órgãos reguladores do setor financeiro vêm se juntando à Rede para o Sistema Financeiro Verde (em inglês, *Network for Greening the Financial System - NGFS*) – que se dedica a debater o papel dos Bancos Centrais no contexto das mudanças climáticas. O movimento ganhou ainda mais força depois que, em setembro de 2019, o Banco Regulador estadual

de Nova Iorque/EUA (*New York State Department of Financial Services*) juntou-se ao grupo.

Já é possível perceber algumas ações de Bancos Centrais no mundo no sentido de dar maior importância ao tema das mudanças climáticas.

Os Bancos Centrais da França e da Hungria, por exemplo, criaram fundos voltados a investimentos verdes; o Banco Central da Europa tem investido consistentemente em títulos verdes; e, no mês de setembro de 2019, o Banco de Compensações Internacionais (*Bank for International Settlement*) lançou um fundo de investimento em títulos verdes. Trata-se de um crescente consenso internacional em torno da relação entre as mudanças climáticas e a estabilidade financeira, com a percepção de que esses fatores estão também atrelados aos retornos financeiros dos investidores.

Neste contexto, a imprensa internacional noticiou a realização da reunião anual do FMI com o Banco Mundial, entre os dias 14 e 20 de outubro. O evento aconteceu em Washington, nos Estados Unidos, e reuniu as principais autoridades monetárias, bem como banqueiros, diretores financeiros de grandes empresas e políticos. Tratava-se ainda da primeira participação oficial de Kristalina Georgieva, nova diretora geral do FMI, à frente da instituição.

Sobre a importância dos riscos das mudanças climáticas, Georgieva trouxe duas importantes mensagens para alguns relevantes atores financeiros: (i) os bancos centrais devem começar a considerar os efeitos das mudanças climáticas nas suas respectivas políticas monetárias; e (ii) os órgãos reguladores devem garantir que o setor privado esteja preparado para os impactos das mudanças climáticas.

Estas notícias podem ser encontradas [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#).

Para mais informações sobre o conteúdo deste informativo, contatar:

HENRIQUE FILIZZOLA
E-mail: hfilizzola@stoccheforbes.com.br

MIRIAM SIGNOR
E-mail: msignor@stoccheforbes.com.br

RANA MORAZ
E-mail: rmoraz@stoccheforbes.com.br

CAROLINE DIHL PROLO
E-mail: cprolo@stoccheforbes.com.br

JULIA FRANCO
E-mail: jfranco@stoccheforbes.com.br

Radar

Stocche Forbes

Radar Stocche Forbes – Finanças Sustentáveis, boletim elaborado pelo time multidisciplinar de Finanças Sustentáveis do Stocche Forbes Advogados, com notícias de interesse sobre temas relacionados ao investimento responsável e à sustentabilidade no mercado financeiro e mercado de capitais.

Esse boletim tem caráter meramente informativo e não deve ser interpretado como um aconselhamento legal.

STOCHE FORBES

ADVOGADOS

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4100 • 10º andar
04538-132 • São Paulo • SP
+55 11 3755-5400

Rio de Janeiro

Av. Almirante Barroso, 52 • 23º andar
20031-000 • Rio de Janeiro • RJ
+55 21 3609-7900

Brasília

SAU/Sul Quadra 05 • Bloco K • 5º andar
Salas 508/511
70070-050 • Brasília • DF
+55 61 2196-7755

stoccheforbes.com.br